

**30 de setembro a 4 de outubro**  
Ponta Grossa - PR - Brasil

## **A APLICABILIDADE DAS FUNÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DE UM RODEIO: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS DE DIVISÃO DO TRABALHO, LIDERANÇA E COMUNICAÇÃO**

### **THE APPLICABILITY OF ADMINISTRATION FUNCTIONS IN THE ORGANIZATION OF A RODEO: AN ANALYSIS OF THE PROCESSES OF DIVISION OF LABOR, LEADERSHIP AND COMMUNICATION**

**ÁREA TEMÁTICA: ESTUDOS ORGANIZACIONAIS**

Jessica Cardoso Leal, Centro Universitario de Bauru, ITE, Brasil, [jessica.leal1212@yahoo.com.br](mailto:jessica.leal1212@yahoo.com.br)  
José Munhoz Fernandes, Centro Universitario de Bauru, ITE, Brasil, [munhoz@ite.edu.br](mailto:munhoz@ite.edu.br)

#### **Resumo**

Embora se verifique uma evolução no pensamento da administração enquanto ciência, suas principais funções: o planejamento, a organização, a direção e o controle, permaneceram ao longo da história e são considerados fundamentais em qualquer tipo ou modelo organizacional. Este trabalho de pesquisa tem por objetivo descrever os processos da função organização, que envolvem a divisão do trabalho, a autoridade e a comunicação, na realização de um rodeio de montaria em touros, à partir da ótica de um administrador de eventos deste tipo. De abordagem qualitativa, apresentaremos um breve histórico sobre o surgimento deste evento no Brasil, hoje considerado uma forma de trabalho e renda, destacando algumas diferenças existentes em relação aos rodeios internacionais, notadamente nos Estados Unidos onde ele se originou e, ainda, também de forma breve, a descrição de um dos temas mais polêmicos relacionados aos rodeios, o manejo com os animais. Enquanto resultados, foi verificada a estreita relação e a importância da função organizar e seus processos, na administração de um festival de rodeio, se constituindo desta forma, como uma real possibilidade de campo de trabalho para o Administrador.

**Palavras-chave:** Administração; processos; organização; rodeio; pessoas.

#### **Abstract**

Although there is an evolution in the thought of administration as a science, its main functions: planning, organization, direction and control, have remained throughout history and are considered fundamental in any type or model Organizational. This research work aims to describe the processes of the organization function, which involve the division of work, authority and communication, in the realization of a rodeo of riding in bulls, from the viewpoint of an event administrator of this type. With a qualitative approach, we will present a brief history about the emergence of this event in Brazil, nowadays considered a form of work and income, highlighting some differences in relation to international rodeos, notably in the states United where it originated and also briefly, the description of one of the most controversial topics related to the rodeo, the management with the animals. As results, it was verified the close relationship and importance of organizing function and its processes, in the administration of a rodeo festival, constituting this way, as a real possibility of work field for the administrator.

**Keywords:** Administration; Processes; Organization; Rodeo; People.

#### **1. INTRODUÇÃO**

Segundo Khandwalla (1977), citado por Chiavenato (2014), é perceptível os processos evolutivos históricos quando se estuda a Administração enquanto ciência, não apenas pela vasta bibliografia existente, mas também pelas práticas encontradas nas organizações em suas

principais funções de planejar, organizar, dirigir e controlar. Para o autor, diversos registros bibliográficos afirmam que os principais eventos dos primórdios da Administração surgiram junto aos Egípcios no ano de 4.000 a.C., com necessidades relacionadas ao planejamento, organização e controle.

Em pleno século XXI, os administradores têm a liberdade de escolherem seus modelos de gestão fundamentados em técnicas de melhorias de processos, pautadas na valorização das pessoas, resolução de problemas e conflitos, alto poder de decisão e principalmente a maximização do potencial competitivo das organizações.

Porém, afirma Maximiano (2011), antes de se chegar neste leque de possibilidades, várias foram as fases evolutivas do pensamento administrativo, especialmente no que se diz respeito as principais teorias da administração.

A escola clássica que teve como atores principais Taylor e a administração científica, Ford e a linha de montagem, Fayol e o processo administrativo e Weber e a burocracia, foram seguidas por outras abordagens classificadas como neoclássicas tiveram três enfoques principais: comportamental, sistêmico, contingencial e da qualidade, culminando este com o modelo japonês de administração.

Independentemente das diferentes abordagens, a organização, qualquer que seja, é considerada um sistema aberto criada pelo homem, que necessariamente mantém interação com o ambiente e é integrada por diversas partes que trabalham em harmonia objetivando o alcance de resultados, conforme ilustra a figura 1.

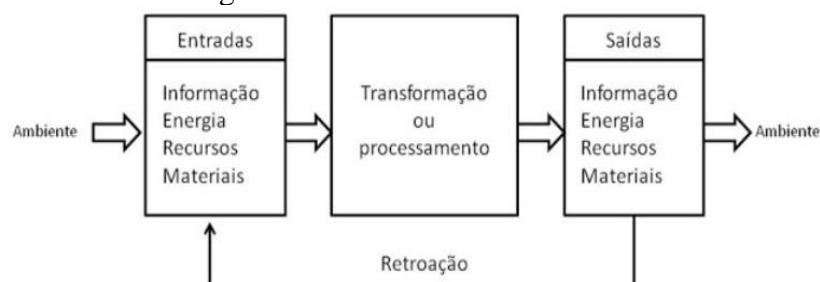


Figura 1 – A organização como sistema aberto

- a) Entradas ou insumos – é a força ou impulso de arranque ou de partida do sistema que fornece o material ou a informação para a operação do sistema;
- b) Processamento ou transformador – é o fenômeno que produz mudanças, é o mecanismo de conversão das entradas em saídas.
- c) Saídas ou resultados – é a consequência para a qual se reuniram elementos e relações do sistema.
- d) Retroação ou retroalimentação – é a função de sistema que compara a saída com um critério ou padrão previamente estabelecido.
- e) Ambiente – é o meio que envolve externamente o sistema. O sistema e o ambiente encontram-se inter-relacionados e interdependentes.

Desta forma, caracteriza a estrutura da organização como um sistema composto, em constante movimento com o ambiente para ditar sua relação com os *stakeholders*.

Assim, o mundo na atualidade é considerado uma sociedade institucionalizada e composta de organizações, onde todas as atividades voltadas para a produção de bens e a prestação de serviços são planejadas, organizadas, dirigidas e controladas, compondo assim as principais funções da Administração enquanto ciência.

Para Maximiano (2011), Administração significa ação, pois é um processo de tomar decisões e realizar ações que envolvem quatro processos principais e interligados: planejar, organizar, executar e controlar.

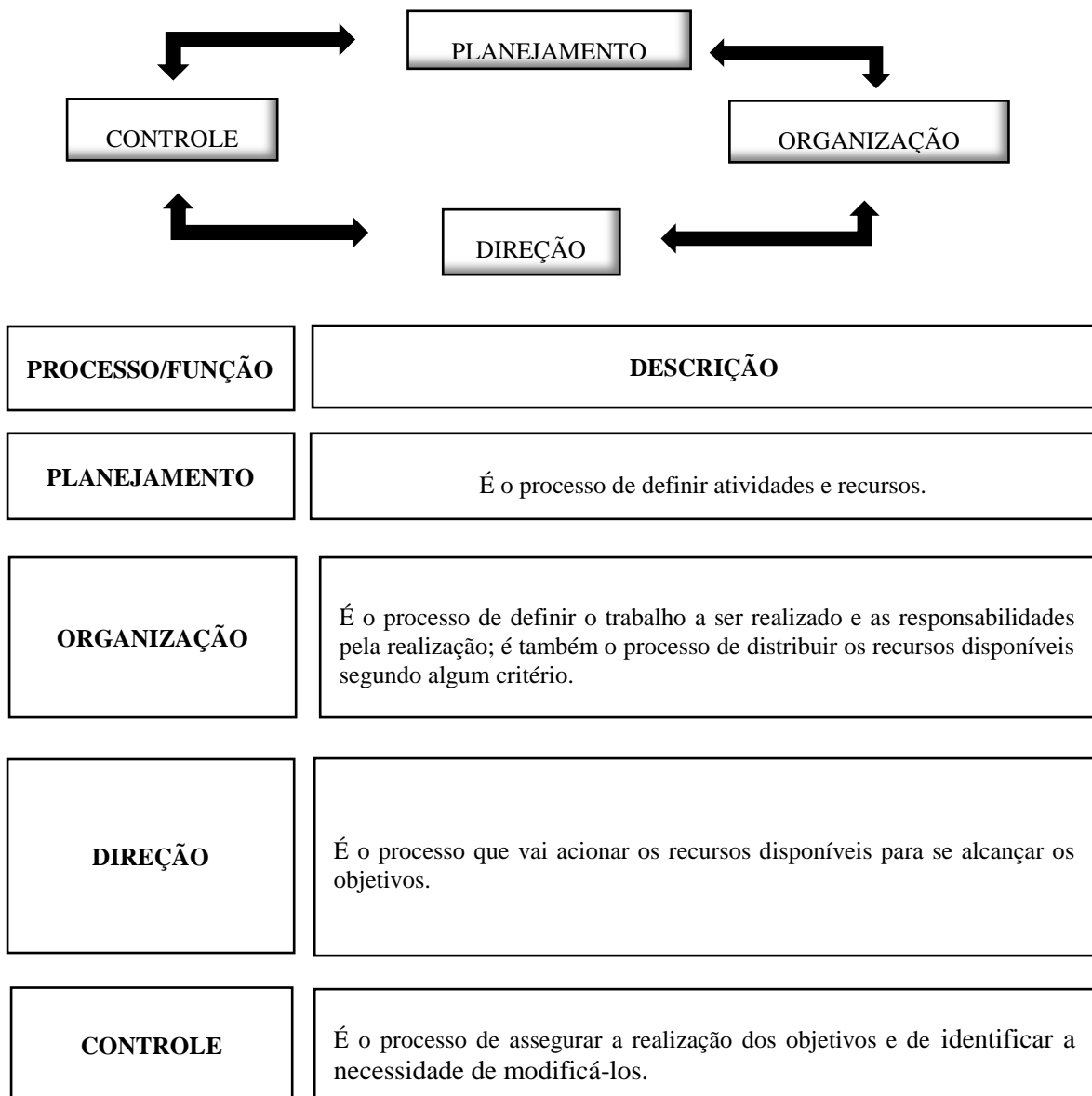


Figura 1.2 Funções ou processos administrativos

De acordo com Lima, Tahim, Arnaud, Souza e Júnior (2014), igualmente entendida, as contribuições práticas da teoria clássica para a administração foram: o estabelecimento das funções que as empresas devem desempenhar, a identificação das responsabilidades básicas que os executivos devem exercer e o estabelecimento dos princípios da administração que as organizações devem respeitar.

Nesse contexto, para os autores, em função dos aspectos de cada organização, o administrador conta com um enfoque prescritivo e normativo, uma receita, no qual ele prescreve os princípios gerais da administração e os elementos ou funções que o administrador deve adotar no exercício de sua atividade

Neste sentido, compreender as funções da administração pode ser entendido e aplicado não só às organizações formais de produção de bens, mas também na prestação dos mais diversos tipos de serviços e eventos, como o entretenimento, por exemplo, em especial a organização de um Festival de Rodeio, objeto deste estudo.

## 2. OBJETIVOS

À partir de uma breve descrição das funções da administração conhecidas como planejar, organizar, dirigir e controlar, o presente trabalho de pesquisa objetiva verificar a aplicabilidade da função organização e seus processos divisão do trabalho, liderança e comunicação, num Festival de Rodeio de Montaria em Touros, à partir da ótica de um Administrador de Rodeio. Objetiva-se, ainda, à partir dos resultados e das características encontradas nesses processos, demonstrar a possibilidade de um interessante campo de trabalho para o Administrador.

## 3. DESENVOLVIMENTO

### 3.1 Um breve histórico das origens do rodeio e sua chegada no Brasil

O crescente desenvolvimento dos rodeios no Brasil vem merecendo a atenção de diversos segmentos do mundo esportivo e cultural. Originado nos Estados Unidos no Século XVII, época em que predominava o trabalho no campo e o manejo com os animais, os peões responsáveis pela lida com o gado eram os próprios domadores dos animais utilizados no trabalho, o que fez surgir um dia, numa roda de amigos, uma espécie de torneio para eleger o melhor com a doma, surgindo assim, informalmente, as primeiras competições.

Fundada em 1929, a Associação do Rodeio na América, formada por um grupo de promotores deste tipo de evento, trouxe a estrutura necessária para a programação nas organizações de competições deste gênero, levando assim o profissionalismo para o rodeio.

A modalidade de rodeio de montaria em touros, consiste em uma prova onde o competidor, conhecido como peão, deve permanecer montado em um touro durante 8 segundos, tempo esse cronometrado por um juiz dentro da arena, para assim conseguir a pontuação. O rodeio vem lutando por reconhecimento no Brasil desde a década de 1980, porém, nem sempre o rodeio foi como vemos hoje, com normas e fiscalização.

Antigamente os peões não tinham conhecimento de como deveria ser uma montaria, parece irônico, porém é verdade. Tião Procópio o primeiro peão brasileiro a montar nos Estados Unidos conta como foi sua experiência.

“Eu cheguei aos Estados Unidos e consegui fazer a inscrição em uma escola da *Professional Rodeio Cowboy Association*, PRCA<sup>1</sup> na Califórnia... Antes de começar me levaram a uma loja para comprar todo o equipamento: espora, luva, corda, porque nós aqui no Brasil não tínhamos nada disso. No primeiro dia a gente fez aquecimento, alongamento e o instrutor explicou em um touro mecânico como passar a corda e fazer os movimentos para a gente começar a ver como era. Eu nunca tinha visto um touro mecânico na minha vida e me escolheram como o primeiro para montar neste bicho. O rapaz colocou a corda, amarrou, eu montei e o touro começou a pular, a rodar e eu nem sabia que aquilo rodava, o touro então me puxou para frente e quase me derrubou, foi nesse momento que eles pararam as máquinas. Eu não conseguia montar naquilo não. Depois do touro mecânico eles começaram a embretar os touros e era a gente que escolhia em qual animal queríamos montar... No último dia o JC e o John Davis falaram que iriam escolher o touro da escola. Eu montei nesse, parei e fui o campeão da escola e por causa da vitória me deram uma fivela que eu tenho guardada até hoje. Eles vibraram muito e me elogiaram bastante. Depois desse curso eu tinha que participar de alguns rodeios amadores para conseguir minha carteirinha de profissional e entrar na PRCA, mas como eu era de fora e fui o primeiro estrangeiro a ir para lá, eles me mandaram direto para a Associação pegar a carteirinha de profissional e eu pude começar a participar dos rodeios profissionais, era tudo novidade. Fiquei seis meses nos Estados Unidos, até cheguei a parar em alguns touros, mas não ganhei nada neste primeiro ano. Foi então que eu voltei para o Brasil e comecei a incentivar a

---

<sup>1</sup>A PRCA, *Professional Rodeio Cowboys Association*, foi fundada em 1975 e é considerada a maior e mais conceituada entidade de rodeio do mundo.

montaria em touros, mostrei os equipamentos e comecei a ensinar o jeito certo que tinha que fazer”. (Lopes e Perregil, 2014, p.79-81)

E assim começa a história do rodeio de montaria em touros no ano de 1980. Tião Procópio, ao retornar ao Brasil, ensina para os outros competidores a maneira correta de montar e as regras e os equipamentos necessários para prevenir ferimentos. Essa prática do rodeio cresce de forma surpreendente nos anos seguintes e até hoje ainda se expande.

Um aspecto importante nesse crescimento foram os meios de comunicação, responsáveis por divulgar e levar os festivais de rodeio para aqueles que tinham apenas uma imagem superficial do evento.

“Nos anos 1990 o rodeio chega à televisão e com isso um número ilimitado de brasileiros passa a ter um contato mais diário com a modalidade. Logo em 1992 é inaugurada a TV RODEIO, criação de Ney Macedo. Esta é a primeira produtora do Brasil que cobre uma final de rodeio nos Estados Unidos, em *Las Vegas*. Surgem também programas relacionados ao tema como ‘O chão é o limite’ em 1993, na Rede Record, ‘Vida de Rodeio’ veiculado na Rede Vida de Televisão, em 1995, a Rede Mulher também lança programas relacionados ao rodeio como ‘Jeitão’ e ‘Estouro da Boiada’. Em 1996 a TV Rodeio é responsável pela CMT Brasil, um canal a cabo sobre o mundo *country* filial da americana *Country Music Television* que existiu entre 1995 e 1999 e era transmitido pela TV a cabo, TVA. Um programa que também foi apresentado na TV a cabo foi o *Bad Bull*, no *Sportv*. Movido pelo avanço do rodeio e a mística figura do peão surge a primeira novela que aborda o tema, ‘A história de Ana Raio e Zé Trovão’, exibida pela Manchete em 1990”. (Lopes e Perregil, 2014, p.144)

O público em geral, a partir destas divulgações, começa a ter uma visão ampla e realista do esporte, passando a acompanhar e entender as práticas e objetivos que compõe o rodeio. Impactos positivos e importantes em algumas áreas foram sentidos a partir daí. O turismo, por conta das festas atraírem um grande número de pessoas; o campo de pesquisa, embora atualmente escasso por existir poucos livros sobre o assunto. E também o mercado de trabalho para Veterinários, Administradores, Fisioterapeutas, Médicos e demais profissionais que descobriram que o rodeio também é uma fonte de trabalho e renda.

De acordo com Serra (2000), para a organização de um Festival de Rodeio são necessários inúmeros profissionais técnicos como: Peões, Salva-Vidas, Madrinheiros, Tropeiros, Locutores, Médicos Veterinários, Juízes, Comentaristas, Berranteiros, dentre outros.

E assim a imagem do rodeio se transforma e a modalidade de montaria em touros conquista espaço e reconhecimento à medida que cresce e é divulgada sua importância, deixando também algumas cidades reconhecidas por conta desse evento; um grande exemplo é a cidade de Barretos, localizada no interior de São Paulo, que se tornou fundadora da festa do peão de boiadeiro, inspirando outras cidades do país a adotar o evento.

Já nos primeiros festivais de rodeio, alguns questionamentos começaram a ser pontuados durante a fase de organização. O grande problema discutido era o fato de se utilizar animais para realização do evento, especificamente por suspeita de maus tratos, tornando assim um caso para discussão no Congresso Nacional.

Após inúmeras e calorosas discussões, se aprova em 2002, a Lei nº 10.519, que regulariza o rodeio como uma modalidade de esporte e evento cultural (Brasil, 2002). A lei expressa normas e disposições as quais devem ser cumpridas para sua realização, como estruturas aprovadas por meios de alvarás e vigilância sanitária, animais presentes para realização do evento com suas vacinações e exames em dia que comprovem seu bem estar, profissionais presentes no evento como médicos veterinários, equipe de paramédicos, reconhecimento dos competidores como profissionais, normas e regras para acontecimento das montarias e descritivo das responsabilidades dos administradores.

Desta forma, para cuidar do bem estar animal, verificando se estão aptos para as montarias, bem como acompanhar a alimentação adequada e o local onde estão alojados e principalmente os *bretes* e arena, um Médico Veterinário é contratado pela administração do rodeio. Assim que os animais chegam ao local, são analisadas as vacinas, documentações, se os chifres estão redondos no formato de uma moeda de um real, para não machucar os profissionais durante as montarias.

O profissional fica no local durante todo o evento, caso o animal precise de atendimento emergencial e também para fiscalizar os equipamentos obrigatórios utilizados pelos competidores. O médico veterinário Marcos Sampaio de Almeida Prado, mais conhecido como Dr. Kiko, que acompanha o rodeio da cidade de Barretos aponta alguns dos itens que são analisados no animal.

“A gente vê se o animal está com o pelo liso, que é um sintoma de bons tratos, se o animal está com o olho alegre, se a orelha está levantada, são sintomas que o veterinário sabe captar do animal, também vemos a espessura do chifre, pois este não pode estar muito fino para não machucar o peão. O mais importante é o animal, ele precisa estar bem, porque se ele não estiver bem não vai dar o espetáculo e eu não quero judiar, eu quero tratar bem”. (Lopes e Perregil, 2014, p.268)

O médico veterinário também avalia a espora, pois a mesma deve ser lisa como uma moeda para não machucar o animal; a corda americana, que deve conter um acolchoado no local onde se segura, localizada perto do cupim do boi e se o sedém foi colocado corretamente no animal.

Outros profissionais primordiais para a realização do evento são os Médicos, Enfermeiros e Bombeiros, que formam a equipe de atendimento médico, para fazer o atendimento ao peão, caso haja algum acidente durante a montaria. Também é necessário que existam duas ambulâncias no local do rodeio, pois se por ventura acontecer de uma ambulância ter que dar atendimento, a outra estará no local, não tendo assistência médica o rodeio não poderá continuar, pois estará fora das normas de segurança dos peões.

Os Salva Vidas são contratados pelos administradores com a função de proteger o peão, trabalhando com a dispersão do animal no momento em que o competidor venha a cair. Outros profissionais e empreendedores trabalham na praça de alimentação, cada um com suas barracas de segmentos diferentes, assim como aqueles que trabalham com a venda de vestuários e outros itens. Os profissionais da limpeza cuidam dos banheiros e mantem o pátio sempre limpo. O setor de marketing trabalha na divulgação do evento. Os locutores são responsáveis pela animação e narração das montarias. E há ainda as empresas que fazem o serviço de montagem das arquibancadas e do palco.

Todo os profissionais citados acima, mesmo sendo divididos cada um conforme sua área de atuação, são de responsabilidade exclusivamente do administrador do evento, pois ele é o responsável pela contratação e tem por função dirigir o evento, fazendo o acompanhamento e a fiscalização, para verificação dos deveres de cada profissional, além de responder legalmente por cada ato de irregularidade que vier a acontecer no rodeio, já que o mesmo é fundamentado por lei, e deve cumprir, como todos os eventos, normas da vigilância sanitária, alvará de segurança e bem estar dos animais e do público.

### **3.2 Uma breve relação entre as funções da Administração e o rodeio**

O rodeio funciona como uma empresa, onde há uma equipe de profissionais trabalhando em conjunto para que todos os requisitos sejam respeitados durante o evento. Porém, a responsabilidade de contratar, organizar e fiscalizar o trabalho dos demais profissionais é dos administradores do evento, já que a parte gerencial é formada por uma comissão organizadora, que são várias pessoas responsáveis pelo evento, sendo que cada um fica responsável por um departamento e o administrador responsável pela comissão organizadora.

De acordo com Cunha (2005), nas empresas que atuam na organização de eventos, diversas atividades são executadas para se ter o controle desse tipo de atividade. Isso é necessário, pois são vários os fatores que influenciam na realização de um evento e que determinam o seu sucesso ou fracasso.

Segundo o autor, para que estes fatores possam ser administrados de forma eficaz pelas empresas que atuam nesta atividade, as funções administrativas são prioritariamente utilizadas na realização de eventos, quais sejam: o planejamento, a organização, a coordenação e o controle.

Analisando o Jaguariúna Rodeio Festival, Gallego (2006), afirma que eventos deste tipo são cenários propícios para a comunicação mercadológica, pois eles proporcionam aos indivíduos situações únicas de socialização, de experimentação no momento da compra e do consumo e de vivências com a marca de determinadas empresas, o que torna o seu planejamento bastante complexo sob vários aspectos.

### **O Planejamento**

De acordo com Lacombe e Heilborn (2003), citado por Cunha (2005), o planejamento pode ser visto como a determinação da direção a ser seguida para se alcançar um resultado desejado. Planejar é, portanto, decidir antecipadamente o que fazer, de que maneira fazer, quando fazer e quem deve fazer.

Ainda segundo os autores, o planejamento se materializa por meio de planos, programas e projetos, pois é considerado um instrumento que expressa de forma concreta o propósito geral do planejamento, possibilitando a programação das atividades necessárias para a sua realização.

Para Maximiano (2011), o planejamento operacional é o processo de definir atividades e recursos, que especifica atividades e recursos que são necessários para a realização de qualquer espécie de objetivo.

Segundo Lacombe e Heilborn (2003), citado por Cunha (2005), o planejamento operacional é uma função gerencial, que de acordo com a concepção de Fayol, deve especificar quais recursos deverão estar disponíveis e o cronograma e as principais decisões a seu respeito.

Verifica-se, portanto, uma estreita relação com o planejamento de um rodeio, onde todas essas decisões e ações são tomadas antecipadamente, podendo este ser considerado um planejamento operacional.

### **A organização**

Ainda segundo Lacombe e Heilborn (2003) citado por Cunha (2005), uma organização se constitui de um grupo de pessoas que de forma organizada busca atingir determinados objetivos comuns. Os autores afirmam que o ato de organizar pressupõe a identificação e o agrupamento lógico das atividades da empresa, de maneira que os recursos disponibilizados sejam aplicados de forma eficiente e eficaz, com o objetivo de alcançar os resultados esperados.

Para Megginson, Mosley & Pietri (1998), citado por Cunha (2005), trata-se de uma tarefa administrativa que determina os recursos e as atividades necessárias para se atingir os objetivos organizacionais, combinando-os, em uma estrutura formal, delegando a indivíduos capazes a responsabilidade de atingir os objetivos e a autoridade necessária para isso.

Na ótica de Meirelles (1999), citado por Cunha (2005), em se tratando de um evento, pois o rodeio é assim considerado, a organização é a parte mais complexa do processo de preparação e montagem de um evento, exigindo condições de comando do profissional responsável pelo

projeto para coordenar e controlar todas as suas etapas. Cada evento tem sua peculiaridade própria e cabe ajustá-la aos meios disponíveis à sua implantação.

Corroborando com o autor, Cesca (1997), complementa afirmando que a organização de eventos é trabalhosa e de grande responsabilidade, pois na maioria das vezes o evento ocorre "ao vivo", como é o caso do rodeio, e qualquer falha comprometerá o conceito/imagem da organização.

A organização de um evento é considerado um acontecimento inusitado e especial para muitas pessoas, grupos ou instituições.

Nesse aspecto, Meirelles (1999), citado por Cunha (2005), afirma que a organização de um evento depende dos seguintes e importantes aspectos:

- a) apoio operacional: toda a infraestrutura física necessária à realização do evento;
- b) apoio logístico formado pelos equipamentos necessários à operacionalização do evento;
- c) apoio de pessoal: trata-se do pessoal necessário ao evento, quer seja na organização ou da empresa especializada;
- d) apoio externo: caracteriza-se pelos serviços desenvolvidos para o sucesso do evento, mas fora do local de sua realização.

Desta forma pode-se dizer que organização de um evento constitui-se em colocar na prática tudo aquilo que foi planejado por meio de recursos e atividades necessárias para se atingir os objetivos propostos.

### **A direção**

Para Lacombe & Heilbom (2003), citados por Cunha (2005), direção significa dar o equilíbrio, a sincronia e a integração de ações das pessoas e de atividades das unidades organizacionais, de acordo com certa ordem e método, para assegurar seu desenvolvimento harmônico.

Já para Meirelles (1999), também citado por Cunha (2005), a coordenação de um evento é o ato de comandar, controlar, delegar, ligar, unir, somar e harmonizar atribuições e responsabilidades com a finalidade de atingir o objetivo proposto. É, portanto a fase de delegação do evento, na qual o profissional responsável usará as técnicas de administração para obter os resultados projetados com a efetiva participação de todos os envolvidos no acontecimento.

No entanto, para que toda essa integração de pessoas e atividades atinja os objetivos pretendidos, uma outra função administrativa deve ser utilizada: o controle.

### **O controle**

Para Maximiano (2011), o controle, em qualquer área de aplicação, desempenha um importante papel na preservação dos objetivos e na identificação da necessidade de mudar os objetivos, se for o caso.

Corroborando com o autor, Lacombe & Heilbom (2003), referenciado por Cunha (2005), afirmam que controlar significa acompanhar ou medir alguma coisa, comparar resultados obtidos com previstos e tomar as medidas corretivas cabíveis, quando for o caso.

Complementando, Maximiano (2011), afirma que controlar, em essência, consiste em manter um sistema dentro de um padrão de comportamento, com base em informações contínuas sobre o próprio sistema e o padrão de comportamento.



Na organização de um evento do tipo rodeio, o controle se preocupa com o cumprimento de metas, com os indicadores de resultados e com os indicadores de qualidade e segurança.

Além de utilizar as funções administrativas de planejamento, organização, direção e controle no pré-evento, os organizadores devem também dar especial atenção às atividades relacionadas ao pós-evento, no caso do rodeio.

É o momento do balanço final dos acontecimentos, resultados e gastos. O organizador é totalmente responsável pela conclusão deste trabalho, tão importante quanto as etapas anteriores.

#### **4. MATERIAS E MÉTODOS**

De abordagem qualitativa, a presente pesquisa é classificada quanto aos seus objetivos como descritiva, onde, segundo Andrade (2009), os fenômenos são estudados sem a interferência do pesquisador, que se utiliza de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Em relação aos procedimentos para a coleta dos dados, este trabalho recorreu a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Cerro, Bervian & Silva (2007), busca explicar um problema a partir de referências teóricas e também, segundo Diehl & Tatim (2004), a presente pesquisa é do tipo levantamento, quando se questiona diretamente as pessoas que se deseja conhecer o comportamento ou opinião sobre um determinado problema.

Desta maneira, foi elaborado um roteiro de entrevista com perguntas abertas, que buscou identificar junto ao entrevistado, o Sr. Enrique Moraes, um dos mais conhecidos administradores de rodeio do Brasil, sua percepção em relação a aplicabilidade dos fundamentos dos processos Divisão do Trabalho, Autoridade/Liderança e Comunicação, que compõem a função Organização da Administração na realização de um festival de rodeio de montaria em touros.

#### **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para verificar a aplicabilidade dos fundamentos do processo de Organização na administração de um festival de rodeio, foi elaborado pelos pesquisadores um roteiro de entrevista contendo uma questão aberta relacionada às três ações que compõem esses fundamentos, quais sejam: divisão do trabalho, autoridade (liderança) e comunicação.

A questão foi feita diretamente ao Sr. Enrique Moraes, presidente e fundador do campeonato *Ekip Rozeta* e um dos mais conhecidos administradores de festivais de rodeio no Brasil. Vejamos os resultados.

*Pensando na organização de um festival de rodeio, como você vê a importância da divisão do trabalho, da liderança e da comunicação para o sucesso do evento?*

“A importância da divisão do trabalho, das tarefas, é que cada um é responsável por uma área, como por exemplo na área de montagem, tem que ser uma pessoa que tenha conhecimento na área de evento, de mídia e de propaganda e lidar com os patrocinadores, tem que ter pessoas que se comunicam melhor, que tenham contatos, para estar falando com os patrocinadores, na área de mexer com os competidores também. Então é como se fosse um governo, dividido em ministérios, cada um exerce o seu melhor papel, para aquilo que foi escalado. Quanto a liderança na organização de rodeio, a liderança você não compra ela, você conquista, para você ter poder de liderança você tem que ter respeito, simplicidade e humildade com todos, sempre respeitando acima de tudo. Eu acho que a liderança ela vai acontecendo naturalmente, muitas pessoas elas querem ser líderes, para você ser líder, tem que ter o dom, o dom da palavra, o dom da conversa, tem que saber falar um sim, saber falar um não, as vezes tem que ter um jogo de cintura, principalmente isso. E a comunicação, ela é muito importante, você tem que tentar levar para o público, para os profissionais, para os patrocinadores e para a organização o que funciona do rodeio de uma linguagem

que eles entendam, fácil de entender e que tenha bastante explicação”.

(ENRIQUE MORAES, 2018)

Observa-se na resposta do entrevistado, a importância atribuída a divisão do trabalho, autoridade e comunicação, como princípios básicos e fundamentais para que seja alcançado os objetivos estabelecidos na realização de um evento deste tipo, corroborando com Maximiano (2011), que define o processo de organizar como sendo a divisão de um todo em partes, para que seja alcançado os objetivos planejados.

Como limitação deste estudo, há o fato de que a pesquisa buscou a percepção de apenas um profissional. Recomenda-se estudos sobre este tema à partir de novas abordagens e com outros profissionais do rodeio.

## CONCLUSÃO

O rodeio é uma forma de renda para as cidades e de trabalho para as pessoas. Ele tem grande potencial de crescimento até no cenário atual, em meio à crise, porém, desde que tenha um acompanhamento de um profissional e reconhecimento daqueles que já trabalham atualmente. Como em muitos pontos, o que falta no Brasil é realmente a valorização, o rodeio precisa de apoio, divulgação, reconhecimento, para as pessoas estarem cientes da verdadeira realidade de como funciona toda a estrutura e organização.

O Brasil precisa enxergar o quão importante é o Rodeio enquanto atividade cultural, o quão grande é sua abrangência e quantos admiradores o rodeio conquistou e vem conquistando a cada dia. Seu potencial de crescimento pode ser melhorado se espelhassem na comparação do rodeio internacional, claro que o país do rodeio internacional é mais desenvolvido, e em algumas cidades maiores como Barretos, Jaguariúna, essa melhoria é mais simbólica, pois eles já adotam a maioria dos princípios do rodeio internacional, porém, essa abrangência deveria ser adotada por todas as cidades, principalmente do interior, assim o Brasil conseguiria demonstrar, de maneira eficaz, as melhorias em quesitos como qualidade, estrutura e, principalmente, respeito e reconhecimento.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, M. M. de. (2009). *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo: Atlas.
- Brasil. *Lei nº 10.519, de 17 de julho*. (2002). Dispõe sobre a promoção e a fiscalização da defesa sanitária animal quando da realização de rodeio e dá outras providências. Brasília: Presidência da República.
- Cervo, A. L.; Bervian, P. A. & Silva, R. da. (2007). *Metodologia científica*. São Paulo: Prentice Hall.
- Cesca, C. G. (1997). *Organização de eventos: manual para planejamento e execução*. 2ª ed. São Paulo: Summus.
- Chiavenato, I. (2014). *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 9ª ed. Barueri: Manole.
- Cunha, C. T. da. (2005). *Funções administrativas: uma análise da Arte Nativa Danças Gaúcha Ltda na realização de bailes gaúchos*. Trabalho de Conclusão do Curso de Administração. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Brasil.
- Diehl, A. A. & Tatim, D. C. (2004). *Pesquisa em ciências sociais e aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall.

- Gallego, A. H. S. M. (2006). Jaguariúna Rodeio Festival: um cenário propício para a comunicação mercadológica. In *XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Brasília*, 6 a 9 setembro 2006. Acesso em 07 junho 2019, em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1016-1.pdf>
- Lima, M. A. M.; Tahim, A. P. V. de O.; Arnaud, J. C.; Souza, A. M. da C. & Júnior, J. A. de F. P. (2014). Funções da gestão educacional: planejamento, organização, direção e controle nas escolas municipais de Aquiraz-CE, *Brasil. Revista Eletrônica de Educação*, 8 (3), 127-146. Acesso em 03 junho 2019, em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/992>
- Lopes, A. & Perregil, T. (2014). *Além dos oitos segundos*. São Paulo: Autores.
- Maximiano, A. C. A. (2011). *Introdução à Administração*. 8ª ed. São Paulo: Atlas.
- Moraes, E. (2018). *Entrevista realizada por e-mail*, com autorização do entrevistado, em 08 de agosto.
- Serra, R. (2000). *Rodeio: uma paixão*. Rio de Janeiro: Gryphus.